

Esperança de vida dos lugares: faixa raiana

JULIÃO¹, Rui Pedro; SOARES², Nuno Pires; MARTINS³, Fernando Ribeiro; SANTOS⁴, Teresa

1 CICS.NOVA / NOVA FCSH, rpj@fcs.unl.pt

2 CICS.NOVA / NOVA FCSH, nhpsoures@fcs.unl.pt

3 CICS.NOVA / NOVA FCSH, fermar@fcs.unl.pt

4 CICS.NOVA / NOVA FCSH, teresasantos@fcs.unl.pt

O despovoamento das áreas rurais do interior de Portugal, com os sucessivos decréscimos da sua população residente, é um fenómeno que não é novo, sendo as suas causas conhecidas. Ao longo da segunda metade do século passado, os processos de emigração, tanto para as Américas, para a Europa (pós-guerra) e para África (sobretudo nos anos 60) deixaram marcas profundas na sociedade portuguesa. Muitos lugares registaram a saída de homens e mulheres em idade activa, fugindo da fome, da miséria, da guerra, ou simplesmente buscando o emprego e o sustento que lhes faltava. Os que não puderam ou não quiseram paragens mais longínquas migraram em direcção aos grandes centros urbanos ou mesmo às sedes de concelho, onde se concentram as actividades económicas (emprego) e os serviços públicos, nomeadamente os de Cuidados Primários de Saúde e de ensino (Martins, 2011). A perda de habitantes, associada a taxas de natalidade cada vez menores e ao progressivo envelhecimento da população, tem sido responsável por decréscimos significativos nos efectivos populacionais da maioria dos lugares, principalmente nos de menor dimensão. Há inclusive lugares que se extinguíram, por terem perdido todos os seus residentes, e muitos outros continuam a definharem. Tendo por base as séries de dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística (INE) é possível analisar o comportamento da população residente durante um século (1911-2011), lugar a lugar, para tentar aferir qual o seu tempo de vida espectável. Ou, se preferirmos, a sua “esperança de vida”, conceito usualmente aplicado para “determinar o número aproximado de anos que um determinado grupo de indivíduos nascidos num mesmo ano irá viver, se mantidas as mesmas condições desde o seu nascimento” (INE, 1994). Esta abordagem metodológica foi já testada no concelho de Mação e depois aplicada na região do Pinhal Interior Sul (Soares et al, 2018a e b), comprovando-se a sua utilidade enquanto elemento sinalizador de tendências evolutivas para a população residente destes lugares. Com base nos mesmos princípios e com dados dos recenseamentos de 1991 a 2011, este artigo faz uma análise para uma área territorial mais extensa e que corresponde à faixa raiana do território de Portugal Continental (municípios com território fronteiriço).

Palavras-chave

Despovoamento; Interior; Fronteira; Cénarização.

Bibliografia

Amaro, R. (1985), “Reestruturações demográficas, económicas e socioculturais em curso na sociedade portuguesa: o caso dos emigrantes regressados” in *Análise Social*, Vol. XXI (87-88-89), 3.º, 4.º, 5.º, pp. 605-677.

Barreto, A. (Org.) (1996), *A Situação Social em Portugal 1960-1995*, Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa.

INE (Vários anos), *Recenseamentos Gerais da População e da Habitação* (1960: dados retrospectivos, 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011).

INE (1994), *Sistema Integrado de Metainformação – Conceitos*. Disponível em: <http://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/2990>

Martins, F. (2011), *Pinhal Interior Sul e o Regresso de Emigrantes (1975-2001)*, Col. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa, FCG/FCT.

Pestana, D. e Velosa, S. (2010), *Introdução à probabilidade e à estatística*, Vol.1, FCG.

Soares, N.; Martins, F.; Julião, R. P.; Nascimento, D.; Silva, M. (2018a): *Esperança de vida dos lugares no Pinhal Interior Sul*. ACTAS do XVI Colóquio Ibérico Geografia / XVI Coloquio Ibérico Geografia. Lisboa 5-7 Novembro. pp. 1493-1500.

Soares, N.; Martins, F.; Julião, R. P.; Nascimento, D.; Silva, M. (2018b): *Esperança de vida dos lugares no Município de Mação*. Proceedings 25th APDR Congress, 5 a 6 de Julho, 2018, Lisboa, pp. 367-371.